



# Três Palmos

*Maria Eugênia Moreira*

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2021*



## Parte Um:

*A culpa é um flagelo que o amor mantém em mãos.*



**E**stela tinha vinte e três anos quando percebeu que não me amava mais. Em um pulo, deixou para trás sua coleção de revistas alternativas, o vestidinho que secava no varal e um par de chinelos arreventados que descobri embaixo da cama na primeira faxina que fiz depois de ser deixado para trás. O vestido rebola no varal até hoje quando lá fora venta, como uma bandeira a meio mastro dizendo “Tristeza! Tristeza! Tristeza!”. Passei a escovar os meus dentes no tanque da área de serviço por não suportar a visão da pia do banheiro vazia sem os potes de creme que Estela usava em uma ordem específica e por todas as partes do corpo. Eu gostava quando ela passava nos cotovelos ressecados enquanto de olhos fechados alongava o pescoço. Pedia que não a apressasse nesses rituais de cuidado, dizia que eram seus encontros casuais com uma Estela que toca e uma que é tocada. Uma vez pedi que terminasse de hidratar os joelhos ao meu lado na cama, para que assim eu sentisse mais de perto o cheiro de amêndoa e do seu pós-banho. Indignada, Estela questionou se o pedido continha algo mais e não acreditou quando falei que não, que às vezes eu sabia performar desejos castos. Continuou

espalhando o creme na batata da perna, apoiando os pés no vaso sanitário e dizendo “Bobinho, bobinho... Você ainda não está à minha altura” e rindo pelo nariz.

...

Não era segredo que Estela sentia-se e de fato era superior. Não só a mim, mas a qualquer um que se pusesse ao lado dela. Em uma ocasião, estávamos juntos em uma festa de fim de ano, ela usava um vestido preto longo até as canelas, com os cabelos presos e um batom vermelho-marrom na boca. Vinte minutos de Estela no salão e todas as mulheres da festa começaram a apressar os maridinhos já tontos de bebida, dizendo “Vamos, vamos, benzinho!”, constrangidas pelo ar elegante e inigualável da mulher que agora me deixou. Em outro momento, conversando com um borracheiro de estrada que costurava meu pneu, enquanto Estela, bagunçada de viagem, dormia dentro do carro, ouvi “Essa daí põe um homem de quatro no chão a catar os pedaços de terra por onde passa!”. Mas só terra, nesse caso específico, bastava a qualquer um.

...

Estela deixava entre os dentes parte da carne daqueles com quem se relacionava. Dizia que era necessário mostrar em sorriso o estrago que era capaz de fazer em um homem, como um sinal de guerra. No dia em que me deixou, enquanto eu me dava por acabado e encostava tonto na porta do escritório, Estela

entrava no elevador sorrindo e apontando para o canino esquerdo – achava graça em despedaçar os que se asseguram em um amor tranquilo. Também não lhe interessava a intimidade, não aquela amigável e cúmplice. Na cama, ela dizia que sexo bom era aquele que não envolvesse boca apaixonada e sim sedenta e eu dizia que sentia fome e sede dela e que virava bicho. Ela ria, intocável.

Quando, em demonstração de afeto, eu a puxava para perto e tentava deitar sua cabeça em meu peito, ela recuava assustada, dizendo “Benzinho, eu não preciso de consolo” e levantava dando dois tapinhas na ponta do meu joelho. Nosso maior desentendimento aconteceu quando pedi que me desse a mão enquanto esperávamos o resultado do exame que ela fizera após invocar com uma pinta que havia surgido no ombro esquerdo, semanas antes. Ela levantou pedindo para que eu engolisse a piedade porque não queria “uma mão imunda de dó” sobre a dela e, quando eu dizia que não, que ela havia interpretado errado, que não podia ser, ela me fitava com repulsa. Uma mulher que assistia a tudo, constrangida, baixou os olhos para a revista pousada no colo sobre novelas que não passavam havia muito. Eu deixei de tentar me explicar desde então.

Como sinto falta dela! Quando olho para os vasos de árvores que ela cultivava com afinco e que agora estão murchas, sem água há dias, quase sinto prazer, mas é breve, porque logo penso que se talvez eu continuasse cuidando e afofando a terra até que os frutos amadurecessem, seus bagaços pudessem conter o sabor dos dedos de Estela que tanto mexeram ali. Então fico tão triste...



**E-mail:** *m.eugeniafem@gmail.com*

**Twitter:** *@mareugn*

# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Minion Pro  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em agosto de 2021.

---